

ARTIGO

AULA DE CAMPO NO ENTENDIMENTO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: UM PROJETO NO CETI GOVERNADOR FREITAS NETO, TERESINA-PIAÚ

Marcondes e Silva Sousa¹

Simone Miranda Fontineles da Silva²

Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque³

RESUMO

O objetivo desse estudo é abordar a importância da aula de campo como atividade extraclasse para a compreensão do espaço geográfico, tendo como foco trabalho realizado em um projeto com os alunos do 1º ano do ensino médio do CETI Governador Freitas Neto, em Teresina-PI. Esse trabalho foi planejado e estruturado de forma que se obtivessem bons resultados, partindo da perspectiva do pré-campo, campo e pós-campo. No pré-campo foram apresentados os objetivos da atividade, a duração, percurso e o que se observar. A etapa de campo foi realizada no bairro onde a escola se localiza e nas áreas adjacentes. O pós-campo contemplou a apresentação dos resultados pelos alunos, por meio de seminários. Pode-se concluir a importância da aula de campo no processo de ensino-aprendizagem, pois torna mais fácil ao aluno assimilar o conteúdo trabalhado em sala de aula com a sua realidade, ou seja, materializam no espaço geográfico (prática) os conceitos (teorias) que são abordados na escola.

Palavras-chave: Ciência Geográfica. Metodologia de ensino. Trabalho de campo. Ensino-aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Geografia (licenciatura) da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: marcondes.sousa2014@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Geografia (licenciatura) da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: sisi.fontineles@hotmail.com

³ Doutor em Geografia. Professor Adjunto I do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: lindemberg@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar que a aula de campo em Geografia tem sido um instrumento metodológico que envolve habilidades no campo didático-pedagógico, em virtude de agregar teoria e prática, tem-se que as atividades para além da sala de aula proporcionam mudanças no ensinar e no aprender da ciência geográfica, pois é através do contato com o mundo real que se estabelecem as relações no que é observado.

Nessa perspectiva, é possível vislumbrar os elementos que compõem o espaço por intermédio da Geografia, dentre os quais mencionam as questões de: escala, extensão, frequência, distância e proximidade (MOREIRA, 2007). Desta forma, estes elementos potencializam o entendimento da realidade por parte dos discentes, tendo em vista as necessidades e estratégias didáticas que facilitem a relação entre professores e alunos.

Diante desta abordagem, este trabalho visa discutir a importância da aula de campo como metodologia para facilitar a compreensão da ciência geográfica, com base em uma análise dos benefícios que a prática de campo proporciona. A referida atividade foi realizada com uma turma do 1º ano do ensino médio da escola estadual Centro de Ensino de Tempo Integral - CETI Governador Freitas Neto, localizada no município de Teresina, Estado do Piauí, integrando pesquisa e ensino na formação de professores de Geografia em projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa em epígrafe parte dos seguintes pressupostos: I) benefícios do uso da aula de campo como ferramenta metodológica para o ensino de Geografia; II) compreensão integrada do espaço urbano; III) reconhecimento das configurações existentes dos grupos sociais que se materializam no espaço geográfico e; IV) relação de apropriação, importância e usos dos espaços frente às questões socioambientais.

A partir da aula de campo, os conceitos da ciência geográfica podem ser percebidos e analisados a partir da aplicabilidade prática, demonstrando assim as relações e as demais estruturas que compõem a paisagem, ou seja, possibilita a verificação *in loco* das variáveis que compõem o espaço (MONTE; ALBUQUERQUE, 2006).

Não obstante, Neves (2015) ressalta que para a realização da prática de campo deve haver organização das atividades, tais como: preparo técnico de alunos e professores; elaboração de um programa de trabalho, contendo as principais etapas e detalhamentos da prática e; seleção de equipamentos necessários para coleta e análise de dados.

Nesse sentido, esse trabalho foi estruturado de forma que se obtivessem bons resultados, partindo da perspectiva do pré-campo, campo e pós-campo. No pré-campo apresentaram-se os objetivos da atividade, a duração, o percurso e o que se observar. A etapa de campo foi realizada no bairro onde a escola se localiza e nas áreas adjacentes. O pós-campo contemplou a apresentação dos resultados pelos alunos, por meio da apresentação de seminários. Destaca-se que a aula de campo surge com um novo olhar didático-pedagógico em que o aluno não é apenas um observador, mas um investigador que procura ser parte integrante da paisagem.

Diante desta realidade, tem-se que a aula de campo na disciplina de Geografia é de fundamental importância, pois através dela é possível identificar na prática o que é estudado em sala de aula, tendo em vista que no campo é possível perceber as diversas interações que permeiam o homem e o meio. Portanto, corrobora-se que a aula de campo é um importante recurso didático mediador da aprendizagem, pois esta atividade possibilita aos discentes correlacionar teoria com as práticas cotidianas.

2 MATERIAL E MÉTODO

A atividade em pauta consistiu na realização de uma aula de campo com os alunos do 1º ano do ensino médio do CETI Governador Freitas Neto, localizado no município de Teresina, Estado do Piauí, de modo que os alunos pudessem observar e compreender o espaço geográfico do entorno da escola frente às questões socioambientais.

Ao considerar que “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido” (LIMA; ASSIS, 2005, p. 112), tem-se que a etapa de planejamento da atividade prática é de fundamental importância.

Nessa perspectiva, estruturou-se a proposta nas etapas de pré-campo, campo e pós-campo, no intuito de destacar a importância da referida atividade para os alunos, pois ao contrário a atividade poderia se transformar em apenas num momento de passeio e não contemplariam os objetivos desejados com a referida aula.

Portanto, para assegurar o sucesso da atividade, destacam-se as assertivas apresentadas por Falcão e Pereira (2009), ao mencionar que a preparação do pré-campo é uma etapa fundamental para o sucesso do trabalho, uma vez que, com a realização de um bom planejamento, pode-se assegurar que os objetivos traçados sejam realmente alcançados durante a referida prática.

Nessa etapa, foi apresentada aos alunos uma explanação do que se observar durante a aula de campo, abordando também a questão do tempo de duração. Foi definido que a etapa prática seria concluída em no máximo 3 horas, iniciando-se às 8:00 horas e terminando às 11:00 horas. Os alunos foram orientados para que a prática fosse realizada nas proximidades da escola e em setores adjacentes onde a maioria dos alunos mora e tem conhecimento do local. A partir daí foram solicitados os registros da atividade por meio de anotações e fotografias.

Com relação ao que foi pedido para ser analisado, seguem as principais indagações: 1) delimitação do recorte espacial; 2) como é o lugar no qual estão inseridos; 3) a localização absoluta e relativa do bairro em relação às áreas nobres da cidade; 4) há presença ou não de áreas verdes; 5) há maior presença de áreas residenciais, comerciais ou industriais no bairro onde a escola se encontra; 6) percepções de como as pessoas convivem com os espaços públicos; 7) como é o relevo da região; 8) as ruas estão bem conservadas; 9) há cestos de lixo nas ruas; 10) com relação ao processo de expansão do bairro, como é tratada a questão ambiental frente ao crescimento urbano.

Antes da etapa de campo, os alunos foram ao Laboratório de Informática, da própria escola, no intuito de fazerem o mapeamento do recorte espacial da área a ser trabalhada/visitada na etapa seguinte, utilizando das ferramentas computacionais presentes na plataforma Google Earth.

A etapa de campo foi realizada no dia 02 de junho de 2017, onde os alunos puderam constatar as principais indagações que foram apresentadas na etapa anterior, dando ênfase aos problemas sociais e ambientais que os cercam. Nessa perspectiva, Carbonell (2002) destaca que os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender dos estudantes, pois se caracterizam como espaços estimulantes, tendo em vista a estimulação de um conjunto de sentidos presentes no corpo humano.

Para Viveiro e Diniz (2009), a aula de campo se propaga também pelo aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes, que, se bem aproveitados, classifica-se como um relevante cenário para a aprendizagem. Vale salientar que muitos são os estudos referentes à importância da aula de campo para a construção do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio lógico dos educandos.

Assim,

A aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele é sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a

rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a cidade, o município, o parque florestal, o fundo de vale, entre outros. (PASSINI; PASSINI; MALYSZ, 2007, p. 172-176)

Os autores citados esclarecem que o ambiente escolar é um meio que pode ser utilizado para a realização de uma aula de campo, bem como a comunidade no entorno. Sendo assim, não há empecilhos para a sua realização e qualquer escola pode desenvolver esse método com os alunos, mediante um bom planejamento (etapa do pré-campo).

Nesta perspectiva, Rodrigues e Otaviano (2001) comentam que quando se relaciona os conteúdos vistos em sala de aula com a situação vivenciada em campo, tem-se uma forte tendência em desenvolver no aluno uma sensibilização maior nas características teórico-práticas, além de propiciar o enriquecimento harmonioso do aluno na aquisição de novos conhecimentos.

Por fim, tem-se a etapa do pós-campo, que contemplou a apresentação dos resultados pelos alunos, por meio da apresentação de seminários (atividade realizada no dia 22 de junho de 2017), e sistematizada em grupos. Na sequência, fez-se uma avaliação da atividade a partir do relato dos alunos, dando ênfase ao aprendizado que eles puderam adquirir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerar que o trabalho de campo é uma técnica bastante utilizada na Geografia e em outras áreas do conhecimento, tem-se que essa prática contribuiu para o fortalecimento e para o desenvolvimento da pesquisa científica, uma vez que a observação e a descrição foram pontos primordiais para o aperfeiçoamento desta ciência (HISSA; OLIVEIRA, 2004).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor não deve se colocar unicamente como um profissional no ensino de Geografia, mas sim como um educador que deve buscar a realidade dos seus alunos e mostrar-lhes que importância tem a Geografia para a compreensão de seu cotidiano (BRASIL, 1998).

Nesta perspectiva, seguindo os preceitos apresentados em Brasil (1998), o trabalho de campo dá a base para a intersecção da realidade do aluno com o conteúdo abordado/trabalhado em sala de aula, em virtude de que estas ações permitem a compreensão dos conceitos chaves da Geografia, tendo em vista que o espaço, o território, a paisagem e o lugar são categorias imprescindíveis para a explicação e compreensão da análise geográfica.

No intuito de analisar e conhecer de forma mais pormenorizada a realidade vivida pelos alunos, a proposta foi desenvolvida seguindo aquelas três etapas (pré-campo, campo e pós-campo), as quais passaremos a detalhar.

3.1 Pré-campo: etapa de planejamento

Ao considerar que é na aula de campo que o aluno desenvolve habilidades e competências do caráter pesquisador, em que o aluno deixa de ser um mero espectador para se tornar um protagonista, ou seja, o aluno passa a ser um estudante investigador, que a prática de campo ganha destaque (NEVES, 2010), pois o ambiente extraclasse possibilita a contextualização dos conceitos, que influencia, sobretudo, na construção da ciência e no fortalecimento de sua relevância social.

Nesse sentido, a proposta do desenvolvimento dessa atividade foi apresentada, primeiramente, em sala de aula, no dia 25 de maio de 2017 (Figura 1), onde os alunos já ficaram bem animados com essa metodologia. Na ocasião, foram apresentadas algumas indagações e questionamentos para instigar as discussões, partindo de dez perguntas a serem respondidas a partir da aula prática. Em seguida, já iniciando as etapas de planejamento, os alunos foram para o Laboratório de Informática da escola para que pudessem fazer o recorte espacial da área a ser trabalhada no campo, conforme mostra a Figura 2.



Figura 1: Apresentação da proposta da aula de campo aos alunos. Fonte: Autores (2017).



Figura 2: Momento dos alunos no laboratório de informática. Fonte: Autores (2017).

3.2 Campo: etapa de execução

O segundo momento da atividade, etapa de campo, ocorreu no dia 02 de junho de 2017. Para tanto, seguiu-se um roteiro didático-pedagógico no intuito de congrega a interface Geografia x realidade dos alunos, por meio dos seguintes questionamentos:

- 1) Qual a delimitação do seu recorte espacial?
- 2) Como é o lugar no qual o bairro e a escola estão inseridos?
- 3) Qual a localização absoluta e relativa do bairro em relação às áreas nobres da cidade?
- 4) Há presença ou não de áreas verdes?
- 5) Há maior presença de áreas residenciais, comerciais ou industriais no bairro onde a escola se encontra?
- 6) Descreva algumas percepções de como as pessoas convivem com os espaços públicos?
- 7) Faça uma descrição de como é o relevo da região?
- 8) As ruas estão bem conservadas?
- 9) Há cestos de lixo nas ruas?
- 10) Com relação ao processo de expansão do bairro, como é tratada a questão ambiental frente ao crescimento urbano?

Diante dessas questões, os alunos vivenciaram *in loco* diversas situações do bairro e a partir das observações puderam contextualizá-las no tempo e no espaço, associando à realidade aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Em síntese, foi uma prática de campo bem atrativa e dinâmica (Figura 3), em que os alunos constataram as várias deficiências, problemas sociais e ambientais que os cercam.



Figura 3: Registros da aula de campo. Fonte: Autores (2017).

3.3 Pós-campo: culminância e avaliação

A terceira etapa da atividade ocorreu no dia 22 de junho de 2017, consistindo na apresentação dos seminários, em que os alunos, divididos em grupos, apresentaram seus resultados obtidos na aula de campo. Na ocasião, foram abordados os principais pontos que foram pedidos na metodologia (Figura 4).



Figura 4: Apresentação dos seminários. Fonte: Autores (2017).

Pelo contato direto da teoria com a prática, os alunos que participaram da atividade de campo ficaram motivados e estimulados a pensar criticamente a realidade de seu bairro,

relacionando as informações conceituais (teoria) com o seu cotidiano (prática), culminando com a apresentação de excelentes seminários.

Na sequência, no dia 29 de junho de 2017, foi solicitado que os alunos fizessem uma avaliação da referida atividade de campo por meio de um relato de experiência, dando ênfase ao aprendizado que eles puderam adquirir nessa atividade (Figura 5).

Em síntese, os alunos relataram diversos pontos relevantes e importantes da atividade prática, merecendo destaque o relato da aluna A: “Achei essa aula muito importante porque embora eu more aqui perto da escola, eu pude conhecer a realidade vivida nas outras áreas próximas à escola, pois o meu percurso é só de casa pra escola e da escola pra casa e sempre pelo mesmo local”.



Figura 5: Relatos de aprendizado referente à aula de campo. Fonte: Autores (2017).

Ainda de acordo com os alunos, observou-se que nas proximidades da escola há muitos problemas ambientais, merecendo destaque o lixo nas ruas, esgoto a céu aberto, entre outros. Portanto, foi abordada por todos os grupos a questão da falta de saneamento básico, bem como o descaso da gestão pública com a manutenção sustentável dos recursos hídricos superficiais. Por outro lado, foi destacado também que a sociedade não deve cobrar somente ao poder público, pois ela também tem que fazer a sua parte, contribuindo para a preservação e conservação do meio onde vivem, cuidando assim do ambiente.

Portanto, estes foram os relatos mais destacados nos seminários entre os vários problemas que ali se encontram e que isso não é notado somente nas zonas periféricas de Teresina, capital do Estado do Piauí, mas como na maioria das grandes e pequenas cidades brasileiras, onde é frequente este tipo de questão.

Em suma, diante do que foi apresentado, a prática de campo é uma ferramenta estratégica no ensino de Geografia, pois promove no discente uma melhor concepção do seu espaço, bem como intensifica a construção do saber a partir do desenvolvimento de sua plena

cidadania. Para o docente, é um apoio na saída da rotina das aulas tradicionais, oferecendo recursos dinâmicos para despertar o interesse pela ciência geográfica.

É de extrema importância destacar que, ao contrário do que se imagina, a aula de campo não é concretizada apenas pela visita ao meio em si, mas envolve o planejamento, a delimitação dos conteúdos e os objetivos almejados, sendo o elo entre teoria e prática. Ou seja, tudo que é pensado e elaborado antes, durante e depois são elementos fundamentais para o sucesso da aula de campo. Da mesma forma que é importante o planejamento para a saída a campo, o retorno significa ainda mais, tendo em vista que esse é o momento para a culminância das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar os resultados apresentados, corrobora-se que a aula de campo configura-se como uma atividade fundamental no processo de construção do conhecimento geográfico, ressaltando que esta atividade proporciona aplicações práticas dos conceitos e fundamentos que são trabalhados em sala de aula frente ao cotidiano dos alunos. Ressalta-se que os conceitos verificados *in loco* possuem uma essencial importância para a compreensão do espaço geográfico.

Através desse trabalho pode-se constatar o quanto é primordial a aproximação entre teoria e prática, tendo em vista uma melhor assimilação do conteúdo por parte dos alunos, em virtude de que através da aula de campo o discente se sente mais atraído pelo assunto que está sendo trabalhado em sala de aula.

Ao usar essa metodologia, partindo da perspectiva do pré-campo, campo e pós-campo, a aula prática se torna mais atrativa e interessante, saindo do modelo tradicional de se ensinar e aprender Geografia. Por sua vez, o professor tem sempre que estar buscando e aplicando alternativas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de cativar a atenção do aluno e tornar as aulas mais atrativas.

FIELD CLASS IN THE UNDERSTANDING OF THE GEOGRAPHICAL SPACE: EXPERIENCES IN THE CETI GOVERNADOR FREITAS NETO, TERESINA, PIAUÍ

ABSTRACT

The objective of this study is to discuss the importance out-of-class activity in the comprehension of the geographic space, having as a target audience the 1st year high school students of the CETI Governor Freitas Neto, Teresina-PI. This work was structured in such a way as to obtain good results, starting from the pre-field, field and post-field perspective. In the pre-field the objectives of the activity, the duration, route and what was observed were presented. The field stage was carried out in the neighborhood where the school is located and in the adjacent areas. The post-field included the presentation of the results by the students, through the presentation of seminars. One can conclude the importance of the field class in the teaching-learning process, since it makes it easier for the student to assimilate the content worked in the classroom with his / her reality, that is, materialize in the geographical space (practice) the concepts (theories) that are addressed in school.

Keywords: Geographical Science. Teaching methodology. Fieldwork. Teaching and Learning.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FALCÃO, W.; PEREIRA, W. A aula de campo na formação crítico/cidadão do aluno: uma alternativa para o ensino de Geografia. *In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – ENPEG*, 10. O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 30 de agosto a 2 de setembro de 2009. **Anais...** Porto Alegre, 2009.

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, n. 24, p. 31-41, Dezembro, 2004.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**, Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

MONTE, L. A.; ALBUQUERQUE, E. L.S.Trabalho de campo como metodologia de ensino: relato de experiência em Geografia. **REGNE**, Caicó, v. 2, n. 1, 2016.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em tela**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.

Recebido em 29 de dezembro de 2017.

Aceito em 21 de junho de 2019.